

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA PUCRS (MESTRADO)

Instituto de Letras e Artes

- Teoria da Literatura
 - Linguística Aplicada
 - * Recredenciado pelo Parecer nº639/93 do C.F.E. de 07/10/93
- Informações: ILA - Fone (051) 339-1511 - Ramal 3176

UM FRAGMENTO DE DIÁLOGO NOS BASTIDORES DA HISTÓRIA:

Ferdinand Denis & Fernandes Pinheiro

MAÍLDE JERÔNIMO TRÍPOLI

MÁRCIA RAZZINI

MARGARETE EDUL PRADO DE SOUZA

VILMA MOTA QUINTELA

*Durante o transcurso do IX Encontro Nacional da ANPOLL, ocorrido em Caxambu em junho de 1994, o GT História da Literatura organizou o Seminário Nacional de História da Literatura, visando congregar e divulgar as pesquisas em andamento na área, realizadas por professores e alunos dos cursos de pós-graduação em Letras, no Brasil. Uma das sessões foi dedicada à análise de três cartas dirigidas por Ferdinand Denis, historiador da literatura brasileira e portuguesa e autor do *Resumo de história literária do Brasil, de 1826*, ao Cônego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, professor e igualmente historiador da literatura brasileira, que, em 1862, publicou o *Curso elementar de literatura nacional e, em 1873, o Resumo de história literária, repetindo de certo modo o título, mas não o conteúdo, escolhido por seu amigo francês.**

Os textos abaixo reproduzem a correspondência enviada por Ferdinand Denis; seguem-se depois as análises, pelos pesquisadores, do material epistolográfico. [RZ]

* * *

Apresentamos a seguir as três cartas manuscritas e inéditas de Ferdinand Denis dirigidas ao Cônego Fernandes Pinheiro ao longo dos anos sessenta do século passado. Tomadas como gênero documental, tais manuscritos são uma amostra bastante curiosa da relação mantida entre o Brasil e a França durante um longo período do século XIX. Mas são também uma amostra bastante rica, pois possibilita reflexões e discussões sobre, por exemplo, o caráter necessariamente intertextual da historiografia literária e, uma perspectiva do "varejo" das relações culturais França-Brasil, entre outras.

O original destas cartas foi localizado e cedido por Waldir Cunha, da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, a quem manifestamos nossos agra-

decimentos. Agradecemos ao Prof. Paulo Ottoni a leitura desta tradução e suas sugestões.

Paris 5 de agosto de 1862

Senhor,

Eu só posso estar infinitamente sensível com a remessa que, de vossa parte, me foi entregue recentemente e expresso aqui meus mais sinceros agradecimentos. É porque encontrei em vosso livro¹ prazer e instrução que me permito endereçar-vos aqui uma observação alheia, por assim dizer, à vossa obra e a qual me diz respeito unicamente.

Não ignoro, creia-me senhor abade, tudo que se deve de reverência, de respeito mesmo, à juventude, mas vós estais enganado, eu creio, sobre uma reflexão que fiz outrora a propósito de Ferreira.² Como todos os humanistas, os alunos da Universidade de Coimbra estavam desde cedo familiarizados com as liberdades de linguagem que se permitiam os autores latinos, foi portanto *menos surpreendente* [2]³ que eles não se mostrassem desmesuradamente chocados com as mesmas liberdades reproduzidas pelo autor português. Se eu tivesse a honra, senhor, de ser mais particularmente conhecido por vós, se meus outros escritos tivessem sido levados por acaso aos vossos olhos, vós teríeis adquirido a convicção, eu creio, que eu não merecia as palavras severas com as quais qualificastes uma das passagens do meu livro.⁴ Após vos ter apresentado esta observação, não me resta, se-

¹ Ferdinand Denis (1798-1890) está se referindo ao *Curso elementar de literatura nacional* do Cônego Fernandes Pinheiro (1825-1876), publicado no ano desta carta. Ratificando a informação, uma anotação manuscrita que pensamos ser do próprio cônego, na lateral do manuscrito: "autographe littéraire / carta de Ferdinand Denis - acerca / do meu *Curso de literatura Nacional*".

² Antonio Ferreim (1528-1569) divulgador da poética de Horácio em Portugal, foi poeta do movimento humanista destacando-se como mentor do primeiro grupo clássico português. Autor da tragédia *Castro* e das comédias *Bristo* e *Cioso*. *Bristo* é a obra que provoca a crítica de Fernandes Pinheiro.

³ [2] O número entre colchetes indica a numeração da página no original da carta transcrita. Esta convenção se manterá pelas demais páginas.

⁴ O Cônego Fernandes Pinheiro em seu *Curso elementar de literatura nacional* faz várias citações da obra de Ferdinand Denis, *Résumé de l'histoire littéraire du Portugal suivi du Résumé de l'histoire littéraire du Brésil* (publicado em 1826), comungando de suas opiniões. Quanto à obscenidade nas comédias de Ferreira, no entanto, eis o que menciona: *Dissemos que Ferreira não respeitara sempre nas suas comédias as leis da decência, caindo por vezes na obscenidade. Esta censura, de que nem um dos seus mais ardentes apologistas o poderá defender, procura atenuar o Sr. Ferdinand Denis, alegando não serem elas destinadas ao público, e sim à mocidade das escolas. Não cremos porém que a linguagem solta e as expressões desonestas devam tolerarem-se nas casas de educação, nem jamais desejaremos que se confundam os bancos com as tarimbas. A única explicação que a nosso ver se possa dar semelhante aberração da inteligência no grave e douto Ferreira é a de haver-se deixado arrastar pelo mau gosto da sua época.* [p. 101]

nhor, senão vos oferecer um tributo de gratidão por vossas benevolentes citações.

Com uma consideração muito distinta vosso muito humilde e muito solícito servidor.

Ferdinand Denis

P.S. Vi com grande satisfação para vosso país e para o mundo literário que se deve recentemente à vossa pena erudita uma tradução da história de Southey.⁵

Paris, 24 de abril 1867

Bibliothèque

SAINTE GENEVIÈVE⁶

Senhor e muito honrado Confrade,

Eu me deixei levar pelo tempo, como ocorre freqüentemente em Paris, e o correio para o Brasil parte hoje; não quero que ele nos deixe, sem vos levar algumas palavras minhas provando-vos ao menos que não perdi de vista vossas recomendações. Nada será mais fácil que satisfazer vosso desejo a respeito do *Instituto Histórico de Paris*.⁷ (Grifo do autor no original)

Sete ou oito dias após o recebimento de vossa amável carta, fui à Rua Guilhaume, na casa do Sr. Renzi, o secretário perpétuo da sociedade literária em questão, e não o achei lá. Encontrei-o fortuitamente três ou quatro dias depois, conversando com duas ou três pessoas; informei-o do intuito de minha visita, [2] ele se mostrou muito satisfeito e disse-me que se apresentaria sem demora em minha casa, mas ainda não o vi e minha intenção era, há dois ou três dias, fazer-lhe uma segunda visita; assuntos inesperados provenientes em grande parte das idas forçadas à exposição

⁵ Robert Southey (1774-1843), poeta e historiador inglês. Sua *História do Brasil* foi traduzida no Brasil, em 1862, por Luiz Joaquim de Oliveira e Castro. O Cônego Fernandes Pinheiro fez anotações à obra e não a sua tradução, como equivocadamente Ferdinand Denis comenta em seu pós-escrito.

⁶ Ferdinand Denis torna-se conservador desta biblioteca em 1841 e em 1865 assume a sua administração. Este estabelecimento que se originou da célebre abadia de Sainte Geneviève, com a doação de 600 volumes, pelo Cardeal François de La Rochefoucauld, em 1624 tem, ainda hoje, uma das maiores afluências de leitores, inclusive no período noturno, instituído desde 1838.

⁷ Graças a Eugene de Monglave (secretário perpétuo entre 1833 e 1846), o *Instituto Histórico de Paris* foi fundado em dezembro de 1833, vindo a servir de modelo para o *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, fundado em 1838. Vários brasileiros foram sócios do *Instituto Histórico de Paris*, entre eles, Gonçalves de Magalhães, Porto-Alegre, Torres Homem, Januário da Cunha Barbosa, Vasconcelos Drummond e o Imperador D. Pedro II. Entre os franceses mais notáveis estão Joseph Michaud, Lamartine, Eugène Sue, Chateaubriand, Sénacour, Saint-Hilaire, Debret e Ferdinand Denis.

universal, não me permitiram executar meu projeto. Minha próxima carta vos dará, eu espero, satisfação.

Por enquanto eu não sei como vos agradecer, senhor abade, o cuidado obsequioso com o qual quisestes completar minha coleção da *Revista*⁸ por intermédio do Sr. Durant⁹ que cumpriu imediatamente vossa incumbência. Eu não tive mais notícias de nosso jovem e sábio amigo, Sr. Netto,¹⁰ ignoro se me disseram a verdade anunciando-me que ele partira para uma grande viagem científica na província de *Minas Gerais*.

Nós, o Sr. de Drummond Menezes¹¹ e eu, falamos freqüentemente dele e fazemos votos sinceros para que sua saúde se restabeleça permitindo-lhe executar sem inconvenientes suas realizações pela ciência. Se ele ainda estiver no Rio de Janeiro, e se vós tiverdes a ocasião de vê-lo, sejais assaz bom, eu vos rogo de me recordar à sua lembrança e dizer-lhe que o digno e infeliz Sr. Drummond suporta com dolorosa resignação sua nova situação. A saúde dele não é ruim, mas é a duras penas que o sono lhe traz alívio.

As senhoritas, suas filhas, cresceram bastante e a tia delas, Senhorita Araújo de Gondim, continua a lhes dar seus cuidados. Aqui continuamos a nos ocupar das coisas da América, mas elas se destinam apenas a [3] um público restrito.

O Tomo 2 da correspondência de Alexandre de Humboldt,¹² publicação do Sr. de la Roquette¹³ será terminado em breve, apesar dos 83 anos de seu editor; as memórias do Sr. Angrand,¹⁴ antigo cônsul geral à Chuquisa-

ca, sobre as *ruínas de Tihuanaco* (sic) obtêm um justo sucesso; o templo tolteca de Xuchicalco, reproduzido para a exposição universal graças ao zelo do Sr. Mehedin.¹⁵

Enfim se executou com um cuidado minucioso, graças a habilidade dos litógrafos, o famoso manuscrito de Landa,¹⁶ graças ao qual esperamos interpretar algum dia as inscrições Yucatecas, compostas de katolols até aqui indecifráveis.

Eis uma carta desmesuradamente longa, Senhor Abade, mas é melhor tomar alguns momentos de vosso precioso tempo do que vos deixar acreditar no esquecimento de vossas atitudes afetuosas e benévolas. Esperando que recebereis, de mim, uma carta mais conclusiva, vos peço que aceite a expressão dos meus sentimentos, os mais distintos e os mais devotados.

Vosso solícito servidor
Ferdinand Denis

Paris, 24 de junho de 1868
Biblioteca
SAINTE GENEVIÈVE
Senhor Abade

Estou muito comovido com o simpático interesse com que me honrais em vossa carta de 21 de maio, para não vos manifestar toda minha gratidão. É o benévolo assentimento de homens como V.S.^a que ainda eleva estas marcas de alta distinção que recebemos com reconhecimento, mas nas quais reconhecemos antes de tudo, um espírito de indulgência que é na realidade a característica essencial de Vosso Imperador. Infelizmente me deixei levar pelo tempo, Senhor e muito honrado Confrade, e se não quero deixar partir este correio sem que ele vos leve algumas palavras minhas, tenho apenas a possibilidade de vos exprimir o que sinto.

Recentemente tive notícias vossas por parte de nosso estimado confrade, Adolfo de Varnhagen.¹⁷ Infelizmente ele fez apenas uma rápida pas-

ture et des Travaux Publics. Paris; Imprimerie de J. Clayes, 1886) e *Topographie et Mœurs de l'Amérique du Sud*. [S/d] (cf. Banco de dados França-Brasil. C.N.R.S./F.C.F.B./ USP).

¹⁵ A reprodução do mencionado templo figura no *Souvenirs de l'Exposition Universelle de 1867* (Paris, 1867) como uma das maiores atrações da exposição na seção de Belas Artes da América Central, o que confere verossimilhança às informações de Ferdinand Denis.

¹⁶ Diogo de Landa. Viajante espanhol, autor da primeira obra conhecida sobre a península de Yucatan, onde desembarcou para efetuar estudos, em 1551. Seu manuscrito, *Relación de las cosas de Yucatan*, foi editado em 1864 na França, sob o título *Relation des choses de Yucatan*. Cf. M. Beuchât, *Manuel d'Archéologie Américaine*.

¹⁷ Varnhagen, Francisco Adolfo de, Barão e Visconde de Porto Seguro. (1816-1878). Historiador e diplomata, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Real Academia de Ciências de Lisboa, entre outros. Autor de *Florilégio da poesia brasileira e História geral do Brasil*.

⁸ É quase certo que se trata da *Revista Trimestral de História e Geografia* do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Fernandes Pinheiro era sócio fundador do Instituto e foi também seu primeiro secretário.

⁹ M. Durant é um estabelecimento comercial, Casa Durant, conf. carta do Cônego Fernandes Pinheiro a Ferdinand Denis em 21 de maio de 1867. Esta carta encontra-se no Fundo Ferdinand Denis, na Biblioteca SAINTE-GENEVIÈVE, em Paris.

¹⁰ Trata-se de Ladislau de Souza Mello e Netto (1838-1894). Doutor em Ciências Naturais, membro do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, Oficial de Instrução Pública da Academia de França, diretor do Museu Nacional, Estudos na França em 1864. A viagem para Minas Gerais, mencionada na carta, ocorreu em 1862. Cf. Sacramento Blake (1899).

¹¹ Antonio de Menezes Vasconcelos de Drummond (1794-1874). Fundou e dirigiu o jornal *O Tomo* junto com os irmãos Andrada, com os quais partiu, exilado para a França, quando a Constituinte foi dissolvida, em 1823. Retornou ao Brasil em 1829, exerceu cargos diplomáticos em diversos países europeus até 1862. Voltou à França por motivos de saúde (cegueira) e lá faleceu. Há divergências quanto à data de sua morte.

¹² Alexandre Von Humboldt (1769-1859), célebre naturalista alemão, foi responsável pelos primeiros estudos botânicos e geográficos sobre as Américas Central e Meridional, incluindo o Brasil. Era amigo de Ferdinand Denis.

¹³ Jean Bernard de la Roquette (1784-1868). Só conseguimos localizar o Tomo I das *Correspondências* publicado, em 1865, pelo referido editor. O Tomo II, que incluiria cartas de Humboldt a Denis, pode não ter sido publicado em virtude da morte de la Roquette em 1868.

¹⁴ Efetivamente há referência a Leonce Angrand (1808-1886), cuja publicação mencionada tem a ver com o citado na carta: *Antiquités Américaines (extrait de la Revue Generale de l'Archéologie)*.

sagem por Paris e partiu há três dias para a corte¹⁸ [Senhor Abade Fernandes Pinheiro]¹⁹ [2] junto à qual está credenciado. Sua viagem entre nós não deixará de produzir alguns frutos e suas visitas freqüentes em nossas bibliotecas aumentaram ainda mais o tesouro de erudição que ele sabe tão bem empregar.

Eu sei, Senhor Abade, que continuais com perseverança vossos importantes trabalhos e o aparecimento de alguns destes vossos artigos, onde encontro de uma só vez prazer e instrução, crede, é para mim uma sorte da qual me apresso a aproveitar.

Aceitai, com todos os meus agradecimentos, senhor e muito honrado colega, a expressão dos sentimentos devotados com os quais sou seu solícito e reconhecido servidor e confrade

Ferdinand Denis

BIBLIOGRAFIA

- CÂNDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Nacional, 1985.
- BEUCHAT, M. *Manuel d'Archéologie Américaine* (Amérique pré historique – civilisation disparues). Pre. M. M. Viznaud. Paris: Librairie Alphonse Picard et Fils, 1912.
- BLAKE, Augusto V. A. Sacramento. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1899. 6 v.
- DIAS, Cícero. *Catalogue du fonds Ferdinand Denis*. Paris: Bibliothèque Sainte Geneviève, Institut Français des Hautes Études Brésiliennes, 1972.
- FERNANDES PINHEIRO, Joaquim Caetano. *Curso elementar de literatura nacional*. Rio de Janeiro: Garnier, 1862.
- id. ibid.* Rio de Janeiro: Catedra/INL., 1978.
- GARRAUX, A. L. *Bibliographie brésilienne: catalogue des ouvrages français & latins relatifs au Brésil* (1500 a 1898). Paris: Jablonski, Vogt et Cia., 1898.
- HUMBOLDT, A. de. *Correspondance scientifique et littéraire*. Tomo I, par M. de La Roquette. Paris: E. Ducroy, Librairie (Typographie de A. Molin), 1865.
- LAROUSSE. *Grand dictionnaire universel du XIX siècle*. Paris: Librairie Classique Larousse et Bayer, 1867.
- RIMMEL, Eugène. *Souvenirs de l'exposition universel*. E. Lentu, 1868 (cf. 01/10 microfilme/ Cedae).
- ROUANET, Maria Helena. *Eternamente em berço esplêndido*. São Paulo: Siciliano, 1991.
- SARAIVA, Antonio José. *História da literatura portuguesa*. Lisboa: Europa-América, 1972.
- SILVA, Inocêncio Francisco da. *Dicionário bibliográfico português*. Tomo IV Lisboa: Imprensa Nacional, 1860.
- SPINA, Segismundo. *Introdução à poética clássica*. São Paulo: FTD, 1967.

¹⁸ Trata-se da corte de Viena.

¹⁹ Tal frase consta do manuscrito, mas não se enquadra no texto [Nota do tradutor].

VARNHAGEN, Adolfo. *Florilégio da poesia brasileira*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira, 1946. 3 v.

PERIÓDICOS

- ANAIIS DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938.
- ANAIIS DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, 1888. v. 13.
- REVISTA TRIMENSAL DE HISTÓRIA E GEOGRAPHIA (ou Jornal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro). Rio de Janeiro, 1884. n° 47, Tomo XLVII, 2ª parte.
- REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro: s/Imprensa Nacional, 1958. V. 240.